

CENÁRIOS INOVADORES EM (BLENDED) ELEARNING NA SOCIEDADE DIGITAL: O CURSO DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA ONLINE DA UNIVERSIDADE ABERTA, PORTUGAL

J. António Moreira - jmoreira@uab.pt
Universidade Aberta/ Departamento de Educação e Ensino a Distância

RESUMO. *A introdução das tecnologias em diferentes cenários de atividade humana, entre os quais o pedagógico, tem contribuído para reforçar o desenho de metodologias de trabalho e de aprendizagem baseadas na cooperação entre os seus membros. Foi com esse intuito que a Universidade Aberta (UAb), instituição de ensino superior público, concebeu o Curso de Formação para a Docência Online, especificamente concebido para o ensino superior. Este curso segue o Modelo Pedagógico Virtual da UAb® especificamente concebido para o ensino online, que se baseia nos princípios da interação diversificada, da aprendizagem centrada no estudante, da flexibilidade e da inclusão digital. No presente artigo centramo-nos, pois, na análise do referido curso com o objetivo de apresentar contributos para a discussão da qualidade deste tipo de ofertas formativas.*

Palavras-chave: *Educação Online, eLearning, Formação de Professores.*

ABSTRACT. *The introduction of technologies in different environments of human activity, among which the educational environment, has helped strengthen the design of work and learning methodologies based on the cooperation among its members. With this in mind, Universidade Aberta (UAb), a public higher education establishment, designed the Online Teacher Training Course, specifically aimed at higher education. This course follows the Virtual Pedagogical Model of UAb® especially designed for virtual education, which is based on the principles of diversified interaction, student-centered learning, flexibility and digital inclusion. In this paper, our focus has been on the analysis of the said course to contribute to the discussion of the quality of this type of training offers.*

Keywords: *Online Education, eLearning, Teacher Training*

Submetido em 05 de dezembro de 2015.
Aceito para publicação em 30 de abril de 2016.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

A evolução das tecnologias digitais e o advento da Internet propiciaram o surgimento de uma sociedade em rede marcada por mudanças acentuadas na economia e no mercado de trabalho, impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional e novos cenários de aprendizagem.

A introdução destas tecnologias em diferentes cenários de atividade humana, entre as quais a da educação e da formação, tem contribuído para reforçar o desenho de metodologias de trabalho e de aprendizagem baseadas na cooperação entre os seus membros. A aquisição deste tipo de competências, cooperativas e colaborativas, é de grande pertinência e deve ser transposto para diferentes âmbitos, pois esta é uma competência extremamente pertinente e deve ser transversal a todos os cenários da vida das pessoas (DIAS; OSÓRIO, 2011; AIRES et al., 2007; BARROS et al, 2011).

A adoção de ambientes *online* no campo da educação e da formação já deu provas do seu potencial, e por isso não é uma utopia considerar a educação *online* e as tecnologias digitais como uma oportunidade de inovação, de integração, inclusão, flexibilização, abertura, personalização de percursos de aprendizagem, mas esta realidade exige uma mudança de paradigma. É nesta visão disruptiva que assenta a atual sociedade de aprendizagem em rede. As necessárias mudanças organizacionais são muitas vezes dolorosas e implicam enormes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de mudança e de flexibilidade. Sem essas mudanças as tecnologias digitais serão usadas apenas para facilitar práticas tradicionais, resultando num incremento de valor residual na qualidade da formação oferecida.

Este cenário exige, pois, a criação de estruturas que respondam a estas mudanças e às necessidades da formação contínua e da aprendizagem ao longo da vida, que realcem a realidade multifacetada, multidimensional e multidisciplinar, assim como a articulação de saberes que se exige aos atuais professores/formadores, integrados numa sociedade em rede.

Com efeito, a mudança de paradigma e de filosofia educacional, para uma educação aberta e em rede, exige uma política ativa de formação docente, de conversão digital, para garantir práticas pedagógicas de qualidade, através de programas de formação/qualificação com o recurso a tecnologias digitais interativas.

Sendo a educação em rede na *web 2.0*, um processo que se caracteriza pela conectividade, rapidez, fluidez, utilização de recursos abertos e de redes sociais é necessário desencadear processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional dos professores.

É no quadro dessas necessidades identificadas ao nível da eDocência no ensino superior para atuação em contextos de educação aberta e em rede (DIAS et al., 2015) que surge este Curso de Formação para a Docência Online criado e desenvolvido por professores da Universidade Aberta-Portugal, com o apoio de especialistas de diferentes instituições de Ensino Superior internacionais. Este curso tem como referência o Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta (PEREIRA *et al.*, 2007) especificamente concebido para o ensino virtual, baseado nos princípios da interação, da aprendizagem centrada no estudante, da flexibilidade e da inclusão digital.

2. O CURSO DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA ONLINE

As atividades de ensino-aprendizagem do Curso de Formação para a Docência Online da Universidade Aberta funcionam em modalidade de ensino a distância, com recurso a uma plataforma de eLearning (Moodle 2.0 adaptada de acordo com as características do Modelo Pedagógico Virtual® da UAb) e a outros ambientes e artefactos digitais da web 2.0. O curso segue um modelo pedagógico especificamente concebido para o ensino virtual inspirado no modelo da Universidade Aberta, baseado nos seguintes princípios (PEREIRA et al., 2007):

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção do conhecimento;
- Ensino baseado na *flexibilidade* de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades) de forma flexível, sem imperativos temporais ou de deslocação, de acordo com a disponibilidade do formando. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir ou dialogar e interagir;
- Ensino baseado na *interação diversificada* quer entre estudante-professor quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o e-professor planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica;
- Ensino promotor de *inclusão digital*, entendida como a facilitação do acesso e destreza na utilização das tecnologias de informação e comunicação, assim como o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Neste modelo o estudante é integrado numa comunidade de aprendizagem que dispõe de acesso permanente a objetos de aprendizagem (scripto, audiovisuais ou multimédia), atividades diversificadas, debates e troca de experiências num espaço e ambiente de turma virtual.

Ao longo do curso os estudantes têm a oportunidade de experimentar, de forma orientada, diversas ferramentas e *interfaces* da *web*.

A coordenação de cada módulo é assegurada por docentes da Universidade Aberta que contam com a colaboração de outros especialistas da área.



Figura 1 - Estrutura do Curso de Formação Especializada para a Docência Online

2.1 Estrutura do Curso

O curso é constituído por quatro módulos, com uma duração total de 17 semanas de formação, incluindo o módulo inicial de ambientação online, e tem 10 ECTS (Figura 1).

O módulo de ambientação *online* é introdutório e de socialização entre os estudantes. Com a sua leção pretende-se, por um lado, a familiarização dos estudantes com o ambiente de aprendizagem e com o modelo pedagógico da universidade e, por outro, a adaptação às características de um estudante *online*. Estas competências básicas são adquiridas através da experimentação.

Para além deste módulo de ambientação existe ainda um módulo transversal de ferramentas digitais que acompanha o estudante durante todo o curso, com o intuito de o apoiar na exploração e utilização de diferentes *softwares*, aplicativos e *interfaces* da web 2.0.

O módulo *Literacia Digital* inclui dois temas principais, o tema da *Comunicação e Aprendizagem Online*, onde se abordam os processos de comunicação e interação e as necessidades individuais de cada estudante; e o tema das literacias digitais que remete para as competências digitais necessárias em contextos de aprendizagem ubíqua.

Também o módulo *Inovação e Pedagogias em Rede* integra dois temas principais: o tema *Pedagogias Emergentes*, centrado nas teorias de aprendizagem que suportam as abordagens pedagógicas baseadas na web 2.0; e o tema *Aplicações da Web e Tecnologias Interativas*, onde se explora o potencial dos usos pedagógicos de algumas ferramentas de edição de texto, imagem e som da web 2.0 e das redes sociais.

Por sua vez, o terceiro módulo, *Cenários Pedagógicos Online* inclui três temas: *Princípios para a Conceção de Cursos Online*, onde se destacam alguns componentes e princípios fundamentais no desenho instrucional de cursos online; o tema *E-atividades*, com enfoque na estrutura para uma formação *online* ativa e interativa, que atenda às diferenças nas formas de aprender dos estudantes); e o tema *Práticas de Avaliação Online*, onde são sistematizados os desafios, os contextos e as práticas de avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem.

Por fim, o módulo Projeto, que se organiza em torno dos eixos principais que estruturam um curso *online* – planeamento, conceção, desenho e desenvolvimento. O curso e cada um dos módulos foi estruturado pela equipa docente do curso (pertencente ao Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta), integrando diferentes saberes especializados na área da educação aberta e em rede. É de destacar que embora as estratégias pedagógicas sejam orientadas pelo Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta, integram já resultados de recentes investigações na área da pedagogia *online*.

2.2 Aplicações da Web e Tecnologias Interativas

Sendo responsável pela Coordenação do módulo 2 *Inovação e Pedagogias em Rede* e professor do segundo tema *Aplicações da Web e Tecnologias Interativas* descreve-se agora mais pormenorizadamente o mesmo.

Tendo em conta que um dos principais desafios colocados aos professores passa pela necessidade de conceber uma “nova” didática para a docência na *web* social que deve basear-se, sobretudo, num conhecimento pedagógico da tecnologia que permita planear, conceber e utilizar aplicações da *web* e tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem de forma eficaz, foram definidos para este tema os seguintes objetivos:

- conhecer ferramentas tecnológico-digitais da *web 2.0*, numa ótica comunicativa e formativa;
- possuir competências centradas na seleção de recursos de aprendizagem para ambientes de formação *online*;
- e possuir conhecimentos sobre redes sociais.

E em função destes objetivos os conteúdos dividiram-se em quatro pontos essenciais:

1. Ferramentas de partilha de imagem, som e vídeo da *web 2.0*.
2. Mapas conceituais online.
3. *Software* de apresentações.
4. Redes sociais.

Como referido anteriormente todas as atividades de ensino-aprendizagem deste tema decorrem na plataforma de *eLearning Moodle* da Universidade Aberta e em ambientes da *web* social.

A planificação dos Quadros 1 e 2 apresenta a previsão da distribuição temporal das várias temáticas de estudo, das atividades e respetivas orientações de trabalho, de modo a que o estudante possa planear, organizar e desenvolver o seu estudo. A lógica de trabalho fundamenta-se, sobretudo, em períodos de estudo e trabalho individual a

que se segue um período de debate conjunto. Note-se que poderão ser feitos alguns ajustes em função de situações imprevistas.

Quadro 1- Distribuição temporal da Atividade 1

Temática	FERRAMENTAS DE COLABORAÇÃO E PARTILHA DA WEB 2.0
Atividades	Atividade 3
Decorre entre	Data a definir
Descrição	A atividade desenvolve-se em 2 fases :
	<p>1.ª fase: Auto-aprendizagem com base na leitura, análise e visualização dos recursos disponibilizados (data a definir)</p> <p>2.ª fase: Discussão- Decorre entre os dias data a definir entre todos os participantes da turma. A discussão decorrerá no fórum Ferramentas da Web 2.0 e deverá ser orientada para a seguinte problemática: <i>Ensinar e aprender com ferramentas da web 2.0 online nesta escola aberta e em rede é um desafio muito aliciante e exigente. Apresente argumentos que sustentem esta afirmação.</i></p>
Recursos	<p>(Textos disponíveis na plataforma)</p> <p>1. CARVALHO, A. (org.). <i>Manual de Ferramentas da Web 2.0 para professores</i>. Lisboa: Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação.</p> <p>2. MONTEIRO, A., & MOREIRA, J. A. (2014) Web 2.0: colaboração e partilha do som, texto, imagem e vídeo no ensino superior. <i>Atas do 1.º Seminário de Educação a Distância e Diversidade no Ensino Superior</i>. Porto: Universidade Aberta.</p> <p>3. CARVALHO, A. A. (2007). Rentabilizar a internet no Ensino Básico e Secundário: dos recursos e ferramentas online aos LMS. <i>Sísifo</i>, 3, 25-40.</p> <p>Software para visualização e análise (disponíveis na plataforma): <i>webnote; videoscribe; prezi; mindomo.</i></p>
Avaliação	Será realizada no final do módulo.

Quadro 2 - Distribuição temporal da Atividade 2

Temática	REDES SOCIAIS
Atividades	Atividade 4
Decorre entre	Datas a definir
Descrição	A atividade desenvolve-se em 3 fases :
	<p>1.ª fase- Auto-aprendizagem com base na leitura, análise e visualização dos recursos disponibilizados (datas a definir)</p> <p>2.ª fase- Discussão: Decorre entre os dias datas a definir entre todos os participantes da turma. A discussão decorrerá na página <i>Ferramentas, Plataformas e Interfaces Online</i> criada para o efeito na rede social Facebook e deverá ser orientada para a seguinte questão: <i>Ensinar e aprender em espaços informais, como as redes sociais, são um dos grandes desafios da escola do século XXI. Apresente argumentos que sustentem esta afirmação.</i></p>
	<p>3.ª fase- Discussão: Decorre entre os dias datas a definir entre todos os participantes da turma. A discussão decorrerá no software TRICIDER.</p>
Recursos	<p>1. GOMES, C., & PESSOA, T. (2012). A presença pedagógica num ambiente online criado na rede social Facebook. <i>Educação, Formação e Tecnologias</i>, 5 (2), 60-70.</p> <p>2. MINHOTO, P, & MEIRINHOS, M. (2011). As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. <i>Educação, Formação e Tecnologias</i>, 4 (2), 25-34.</p>
Avaliação	Elaboração de um mapa conceitual que reflita as suas aprendizagens neste módulo, utilizando para o efeito o <i>software</i> MINDOMO, o PREZI ou o VIDEOSCRIBE

A avaliação deste tema será consubstanciada na realização de um mapa conceitual que deverá refletir as aprendizagens dos formandos, utilizando para o efeito *softwares* como o MINDOMO, o PREZI ou o VIDEOSCRIBE.



Figura 2 - Softwares de edição de imagem, som e texto.

3. INDICADORES DE QUALIDADE DO CURSO

Tendo presente a necessidade da monitorização permanente da qualidade do curso, no final de cada edição do curso os estudantes são chamados a avaliar o curso nas suas diferentes dimensões através de um inquérito por questionário elaborado especificamente para este efeito. A análise das respostas visa permitir, e tem permitido, a introdução de melhorias contínuas.

A qualidade em *eLearning* envolve uma complexidade de questões e dimensões que incluem processos organizacionais, de gestão, pedagógicos, culturais e sociais e cujo objetivo é sustentar as mudanças e melhorias no funcionamento e dinâmica dos cursos, com impactos nas instituições, no entanto o enfoque da abordagem do modelo de avaliação aqui apresentado é direcionado para a qualidade dos processos educacionais, que representam a base para o alcance dos resultados de aprendizagem pretendidos. O objetivo é responder a uma necessidade contínua de melhoria da eficácia e eficiência das respostas, identificando atempadamente fraquezas funcionais ou oportunidades de inovação e sustentando um posicionamento relevante no atual mercado competitivo das qualificações especializadas.

A definição de parâmetros de qualidade em processos educacionais online é, no nosso entender, dinâmica e necessariamente ajustada à realidade em avaliação. Neste sentido, importa passar à descrição do modelo teórico e do processo metodológico que resultou na elaboração da arquitetura de um modelo avaliação para a educação aberta e em rede, adequado ao *Curso de Formação para a Docência Online*. Neste modelo definem-se indicadores processuais (desenho instrucional e outros), instrumentos de recolha e monitorização de informação (inquérito por questionário, grelha de registo de informação) e ferramentas para a análise (qualitativa e quantitativa) de dados numa perspetiva de qualidade e inovação.

Quadro 3 - Grelha metodológica

Objetivos	Conceitos	Indicadores
Aprofundar o conhecimento sobre o perfil dos estudantes	Caracterização profissional	Habilitações académicas
		Área de formação
		Profissão atual
	Caracterização pessoal	Sexo
		Idade
		Residência – cidade e país
		Principal motivação para a frequência do curso
Conhecer a percepção dos formandos sobre a organização do curso	Apreciação de cada um dos módulos	Utilidade dos conteúdos
		Clareza da informação disponibilizada
		Adequação das atividades
		Acompanhamento por parte dos docentes
		Organização do espaço de aprendizagem
		Consistência geral do módulo
	Orientações pedagógicas	Papel ativo na orientação do percurso de aprendizagem
		Papel ativo na definição do ritmo de aprendizagem
		Orientação do docente face às aprendizagens (maioria dos módulos)
		Diretividade do docente face às aprendizagens (maioria dos módulos)
		Aquisição de competências para o ensino online
		Aquisição de competências sólidas e credíveis
		Constituiu-se uma comunidade de aprendizagem
		Adequação do tipo de avaliação
		A comunicação assíncrona ajustada às aprendizagens
	Usabilidade pedagógica	Participação nas atividades
		Interação com os colegas
		Atitude de partilha e colaboração
		Os docentes lideraram o grupo
		Os docentes e os estudantes lideraram o grupo
		Clima de confiança entre docentes e formandos
		Houve coesão no grupo
		Dinâmicas de aprendizagem diversificadas
		Adequação do suporte académico
		Adequação do suporte tecnológico
		Acessibilidade das infraestruturas tecnológicas
		Facilidade no uso das tecnologias
Identificar pontos fracos, pontos fortes e oportunidades de melhoria do curso	Melhoria contínua da qualidade	Pontos fracos
		Pontos fortes
		Sugestões de melhoria

Um dos instrumentos de avaliação do curso é um questionário preenchido pelos estudantes imediatamente após a conclusão do curso e que visa responder aos seguintes objetivos:

- Aprofundar o conhecimento sobre o perfil dos estudantes;
- Conhecer a perceção dos estudantes sobre a organização do curso;
- Conhecer opiniões dos estudantes sobre a usabilidade pedagógica do curso;
- Identificar pontos fracos, pontos fortes e oportunidades de melhoria do curso.

Os objetivos definidos encontram-se sustentados num modelo de análise onde assenta toda a organização do curso (DIAS, 2008; 2012; FILATRO, 2003; GRIFOL *et al.*, 2009; ROMISZOWSKI, 2004; WIRTH, 2005), tendo sido elaborada, a partir deste modelo, a grelha metodológica apresentada no Quadro 3.

O questionário é disponibilizado e respondido online. As questões, na sua maioria, remetem para uma escala de tipo likert com 4 pontos (sendo 1 o valor mínimo e 4 o valor máximo). A opção por uma escala deste tipo prendeu-se com a necessidade de evitar respostas num ponto intermédio que são de difícil interpretação (MAROCO, 2007).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto começamos por caracterizar de forma breve e sucinta a proposta do curso de formação de formadores online e suas principais inovações dentro de um paradigma referenciado pelas redes, pela pedagogia da participação e pelo uso de espaços informais numa concepção inovadora de coaprendizagem. De seguida, realizámos uma breve análise descritiva suportada por referenciais bibliográficos, com base em reflexões e discussões previamente realizadas sobre a proposta do curso. Os resultados são parte dos fundamentos para o aperfeiçoamento do curso e para a investigação que está a decorrer sobre o mesmo.

Neste sentido, a equipa de investigadores do curso, que mantém um projeto de investigação em desenvolvimento para o aperfeiçoamento e a inovação no *eLearning*, trará indicadores e resultados sobre o desenvolvimento e pistas de melhoria da qualidade e promoção da inovação.

REFERÊNCIAS

AIRES, L.; AZEVEDO, J.; GASPAR, I.; TEIXEIRA, A. **Comunidades virtuais de aprendizagem e identidades no ensino superior**. Lisboa: Universidade Aberta, 2007.

BARROS, D.; HENRIQUES, S.; NEVES, C.; SEABRA, F.; MOREIRA, J. A. **Educação e Tecnologias: reflexão, inovação e práticas**, 2011. Disponível em: <<http://livroeducacaoetecnologias.blogspot.com>>. Acesso em 15 ago. 2015.

DIAS, P. Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. **Educação, Formação e Tecnologias**, v. 1, n.1, 2008, p. 4-10.

DIAS, P. Comunidades de educação e inovação na sociedade digital. **Educação, Formação e Tecnologias**, v. 5, n. 2, 2012, p. 3-9.

DIAS, P.; CAEIRO, D.; AIRES, L.; MOREIRA, D.; GOULÃO, F.; HENRIQUES, S.; MOREIRA oreira, J. A.; NUNES, C. **Educação a Distância e eLearning no Ensino Superior Público**. Lisboa: UAb – Observatório da Qualidade do Ensino a Distância e eLearning, 2015 (não editado).

DIAS, P.; OSÓRIO, A. J. (Ed.). **Aprendizagem (In) Formal na Web Social**. Braga. Centro de Competência da Universidade do Minho, 2011.

FILATRO, A. **Design Instrucional Contextualizado**. São Paulo: SENAC, 2003.

GRIFOLL, J. et al. **Quality Assurance of e-Learning**, Helsinki: European Association form Quality Assurance in Higher Education, 2009.

MAROCO, J. **Análise estatística com utilização do SPSS**. Lisboa: Edições Sílabo, 2007.

PEREIRA, A.; QUINTAS MENDES, A.; MORGADO, L.; AMANTE, L.; BIDARRA, J. **Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta**. Lisboa: Universidade Aberta, 2007.

ROMISZOWSKI H. P. Avaliação no Design Instrucional e Qualidade da Educação a Distância: qual a relação? **Revista Brasileira de Educação Aberta e a Distância**, fev. 2004.

WIRTH, M. A. The proper study of instructional design. In: ROBERT, A.; Dempsey, J. (Eds.). **Trends and Issues in Instructional Design and Technology**. Boston: Pearson Prentice Hall, 2007, p. 336-341.